

How low tem o cost que baixar para que o people buy as houses...

1 – Felizmente para o Porto, que vive uma espécie de idade das trevas, temos o Arq.º Correia Fernandes como vereador, voz lúcida e limpa para criticar de forma inteligente a actuação da SRU e da CMP...

A sua última intervenção diz a verdade que tem que ser dita: A SRU é inviável porque fornece um produto inviável, não-vendável, desfasado do mercado. Não vai sequer conseguir continuar a poder ter a mesma filosofia - a tal “filosofia” Construção *high - cost do interior dos Quarteirões*, deixando as fachadas.

Portanto temos que começar já a pensar nos cenários Pós - esta - SRU, porque a cidade já está mal gerida há demasiado tempo e a vida não pára...

Por isso:

a) Não poderemos fingir que as habitações são para ricos que não querem, mas até podem vir morar para a Baixa do Porto. Não obrigar as velhinhas a atravessar a rua...se elas não querem...

b) Temos que baixar o custo e o tipo de Reabilitação corrente de modo a permitir preços-base mais acessíveis. Parte da pesquisa Arquitectónica .

c) Temos que reflectir muito bem se é mesmo para a tal classe *criativa - fixe - jovem - licenciada - cosmopolita* que estamos a vender as habitações reabilitadas. É que, tanto quanto sei a classe *criativa - fixe - jovem - licenciada - cosmopolita* é de todas a mais precária e descapitalizada, a recibo, mal paga, etc, desde geração rasca até geração 500 euros, até geração nem-nem...etc, e falo de licenciados, intelectuais, gente da arte, do teatro, da arquitectura, dos vários cursos, de letras, etc...os tais “criativos”.

d) Portanto, e porque não espero nos próximos 5 a 20 anos, uma inversão para melhor do nível de vida da minha classe *criativa* tenho que pensar (temos que pensar no cenário do Co - Financiamento.

Porque o “Privado” está descapitalizado e sem acesso ao crédito.

Porque o Estado tem dificuldade em Financiar-se internacionalmente.

Porque apesar de tudo, o Estado tem o dinheiro certo e garantido dos impostos.

Porque apesar de tudo, faz sentido dinheiro e estratégias públicas para a Reabilitação (eles são-nos “impostos”, logo é dinheiro certo, pagamento imposto...).

Porque a união faz a força em tempos de crise, eu também aposto criativamente em juntar para além do Estado e dos Privados com Inteligência (não especulação) o “sector” Cooperativo (de habitação) . Muitos juntos e muito juntos, faz a soma de vontades e de dinheiros, que como sabemos é o que falta faz...

Público + Privado + Cooperativo, assim vamos lá para a Reabilitação Low cost, Se se quiser excluir qualquer destas partes, dada a conjuntura, acho que já não vai dar...

2 - Neste momento da crise, em que em Portugal, por um infeliz acaso se juntaram a Crise Nacional Prolongada que dura mais ou menos desde D. Afonso Henriques e a Crise do Capitalismo Financeiro Internacional que dura desde 2008, interessa-me saber como e Se vamos sair da Sub-Crise que é a Crise da Construção Civil / Imobiliário e que tem vindo a lançar muitos da Arquitectura, das Obras e do Povo em geral para a Crise do Desemprego.

Acresce a todas estas crises a Crise do Crédito, que tem no entanto o mérito de ser o contraponto da Crise do Excesso de Crédito e que alimenta o endividamento de famílias cujo nível de vida deveria ser congruente com os seus rendimentos “reais”; cujos rendimentos reais deveriam ser justos relativamente às mais-valias

que o seu trabalho braçal ou intelectual cria e cuja forma de trabalho também deveria proporcionar alguma ambição e não a habituação à sobre - vivência, a resistência dia a - dia, ao mês, ou a precariedade todo - o - santo - dia como estranha forma de vida.

3 - Neste momento da Crise da Construção Civil precisamos - os Arquitectos desta cidade do Porto - precisamos da Reabilitação como de Pão para a Boca. Os gabinetes estão a fechar no Porto. À minha volta já só vejo Arquitectos de várias idades, uns sem trabalho por conta própria, outros sem trabalho por conta de outrém - a - recibo - verde - falso, outros já a fechar o gabinete por falta de encomendas novas, outros a fechar por falta de pagamentos de certos trabalhos, outros por tudo ao mesmo tempo.

“A” Reabilitação, a ser o futuro da Imobiliária e da Construção, mais do que apenas o futuro da Cidade do Porto será o futuro próximo e longínquo para a profissão de arquitecto nesta cidade.

4 - Se e quando a Crise Internacional for superada, voltaremos aos mesmos “erros” da Crise Nacional Prolongada?... Continuando a não fazer contratos com os clientes? ...Continuando a fazer descontos aos clientes mesmo que pela boa razão de conseguir ganhar o trabalho com este favor? ...Continuando a “contratar” a falso - recibo - verde, mesmo pela boa razão de dar - imenso - jeito, já que há a crise, já que isto está mau, já que os clientes não pagam? Já que as coisas são mesmo assim? Já que hoje em dia não há “empregos”?... já agora? Em suma...

5 - Para os Arquitectos as razões da Crise avolumam-se com o Excesso de gente para tanto mercado , ou será antes a Falta de mercado para tanta gente? Este país permitiu quase 20 escolas de Arquitectura sobretudo Privadas que continuam ainda hoje a deitar cá para fora Arquitectos como se não houvesse amanhã...E é que não há mesmo amanhã...

Mais uma infeliz coincidência...porque agora acresce a Crise do Investimento (na Edificação) à crise do costume que era a natural desconfiança do Português face ao trabalho dessa Ave Rara que é o Arquitecto...E para que serve um Arquitecto afinal?...perguntam os Portugueses em geral (ainda).

Outra infeliz coincidência - No momento em que a Ordem dos Arquitectos finalmente conseguiu revogar o Dec-Lei nº73-73, garantindo finalmente a exclusividade da Arquitectura para os Arquitectos, e não também para os desenhadores - técnicos, o primo do Vizinho, o Engenheiro ali da esquina, etc..É mesmo esse o momento (2008) em que as oportunidades para os Arquitectos neste país, de “poucas” passam a nenhuma devido á soma de Crises...

A Ordem dos Arquitectos em Portugal funciona como um lobby para duas coisas basicamente:

1 - Lobby para arranjar trabalho barato para os gabinetes.

Temos um site onde a página “emprego” são 95 % estágios em que se pede que os jovens basicamente dominem éne programas de computador, para em troca lhes dar um estágio por um ano sem continuação, ou sem remuneração, ou para continuar depois a Falso - Recibo - Verde ...” Já é uma sorte poder estagiar” dizem os Deolinda.

2 - Para promover a Cultura da Arquitectura, não os Arquitectos.

Para cultura temos já um Ministério, uma Serralves e uma Casa da Música.

A palavra “Aruitecto” é em geral substituída na Ordem por “Arquitectura” e assim temos uma Ordem que é “da Arquitectura” e não “dos Arquitectos”...

Cheios de congressos e encontros sobre “Arquitectura” estamos nós, na Ordem...

6 - Foram de rir as intervenções de Cavaco Silva - acho que o senhor é economista - em que ele dizia que “*Portugal, ao contrário da Irlanda não teve uma bolha Imobiliária*”...Então amigo Aníbal, porque é que temos 1.500.000 casas vazias e que não se vendem? Ou é apenas porque a população não cresce, não precisa de comprar, não pode comprar? Ou porque se construiu sem plano, sem estudos de mercado, apenas para lucrar com a especulação, apenas para esgotar os solos?

7 - Sem Perspectivas Profissionais, os jovens Arquitectos será que nos enquadrámos sequer no Público - alvo da reabilitação da baixa? Já nem falo nos Projectos, mas vai dar ao mesmo...

Querem gente “criativa”, jovens “comprometidos com a reabilitação” para viver na baixa. Eu também quero muita coisa.

...talvez licenciados como nós...ou Designers ou “Artistas”. Eu percebo e concordo. Mas, meus amigos - resolvam-se:

Eu , à minha volta, repito, só vejo, uns e outros, jovens a sair da faculdade, outros já com 11 anos de trabalho como eu, todos sem filhos por causa da precariedade, quase todos a Falso - Recibo - verde. Agora nem isso, os gabinetes fecham (imagine-se, o gabinete do Arq.º João Álvaro Rocha também...), toda a gente sem trabalho, sem sequer o subsidio de desemprego...etc...etc. Uns após outros. As crises em tempo real...

A gente não tem filhos não é porque não *gostamos de brincadeira*, é porque não dá. Ainda não perceberam?

A recuperação vai ter mesmo que ser a um Cost muito Low se quiserem ter *people to buy as houses*...

...REABILITAÇÃO OU MORTE ? Esta é fácil...: Reabilitação! Precisamos de trabalho...e a cidade precisa do nosso trabalho...

(Reabilitação das vidas dos jovens, do trabalho, do emprego, dos rendimentos, e finalmente, da cidade do Porto)